

## **DELINEANDO O GÊNERO RECADO NO ESPAÇO ORKUT**

*Érica Pires Conde<sup>1</sup>*

*Roberta Shirleyjany de Araújo<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Estudar os gêneros digitais é analisar as práticas sociais que são desenvolvidas e organizadas na internet. O gênero recado, no espaço Orkut, nesta pesquisa, apresenta-se como nosso objeto de estudo. Assim, diante do exposto, buscamos analisar esse gênero, enumerando as características presentes na estrutura, na linguagem e no tipo textual usado, comparando-o com o recado usual. Utilizamos uma amostra de 15 textos, escolhidos aleatoriamente, feitos por usuários do espaço cibernético Orkut. Esta pesquisa, portanto, é bibliográfica e de campo. Além de ter uma abordagem de cunho qualitativo. Como resultado, verificamos ser o recado on-line compreensível diante do entendimento do contexto e da linguagem virtual. Dessa forma, acreditamos ser os recados, no meio eletrônico, mais personalizados, pois apresentam identificação do remetente por meio da linguagem, sendo mais costumeiro o uso do tipo textual dissertativo.

**Palavras-chaves:** Recado. Orkut.

### **INTRODUÇÃO**

É verdade que há várias críticas direcionadas aos textos produzidos na internet, no entanto torna-se imprescindível reconhecer que essas tendências enriquecem a língua portuguesa.

Com os avanços tecnológicos, percebemos duas novas situações em relação aos gêneros textuais: a criação de novos textos, como, por exemplo, o e-mail, e a atribuição de uma nova roupagem aos que já existem nas práticas sociais, é o caso do recado.

No meio social, é o recado um dos gêneros mais empregados no que se refere à prática da expressão escrita, seja no texto escrito on-line ou não. Partindo, então, desse pressuposto, resolvemos analisar esse gênero na internet.

Optamos, então, por utilizar uma amostra de 15 textos, escolhidos de forma aleatória, feitos por usuários do espaço cibernético Orkut, nos quais fizemos uma análise, buscando detectar características quanto à estrutura, à linguagem e ao tipo textual mais utilizado neste gênero. Vale dizer aqui que o Orkut é um tipo de correio eletrônico e de home-page que nem sempre a comunicação é imediata.

Dentre os diversos autores que fundamentaram nosso estudo, demos enfoque à visão de Bakhtin (1997), Marcushi (2002) e Maurer (2005) que dizem ser os gêneros textuais mais abrangentes que os tipos ou seqüências textuais, sendo característica dos primeiros a freqüência com que são usados; e a Freire (2003), Schneider (2007), dentre outros, que mostram a riqueza de expressões lingüísticas encontradas nos espaços cibernéticos.

Procuramos, com esta pesquisa, corroborar com a visão de serem os gêneros textuais perpetuadores das práticas sociais. Acreditamos que novas pesquisas precisam ser direcionadas às práticas textuais no contexto on-line, a fim de que os textos produzidos nos espaços cibernéticos cheguem à sala de aula.

## **1. OS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DIGITAL**

Surge, a cada momento, um gênero textual novo que merece atenção dos estudiosos. É bem verdade que já existem gêneros que não procuramos denominar e estes terminam por se apresentar com ênfase nas seqüências textuais que os formam; como, por exemplo, os textos produzidos no espaço cibernético.

Sabemos, no entanto, que o que caracteriza um texto, de maneira elementar, como um gênero é o número de vezes que o usamos, por sentirmos necessidade dele. Daí podermos dizer que a própria sociedade cria-os.

Alguns teóricos se preocuparam em estabelecer contrastes entre gêneros e tipos textuais; outros, somente falam em textos como práticas sociais.

Há quem defenda ser a linguagem uma prática social. Dentre estes, Bronckart (1985) que afirma ser a linguagem uma “atividade discursiva,” ligada às práticas

humanas. Por isso, como já abordamos, podemos falar numa diversificação dos usos da língua visto que a mesma se liga ao aspecto de vivência social do homem.

Uma característica que se releva em qualquer gênero é o fato dele ser identificado rapidamente por uma parte de pessoas, isso acontece, sobretudo, com os gêneros textuais que circulam com facilidade no meio social.

Para Bakhtin (1988) a língua é um aspecto puramente social, pois através dela interagimos, dando formas diferentes para o nosso discurso.

Na realidade o ato de fala, ou, mais exatamente, seu produto, a enunciação, não pode de forma alguma ser considerado como individual no sentido estrito do termo; não pode ser explicado a partir das condições psicofisiológicas do sujeito falante. A enunciação é de natureza social (BAKHTIN, 1988, p.109).

Sendo social, o sentido não está só no texto, mas na relação entre os dois elementos básicos para sua construção (autor – leitor ou emissor – receptor). Bakhtin (1988) desestrutura, portanto, concepções que mostram ser o texto construído apenas pelo autor. Percebemos, dessa forma, que o sentido do texto é traçado.

Não há dúvida de que os gêneros, nas correntes teóricas, refletem uma variada nomenclatura, passando entre as denominações de gênero discursivo e de gênero textual. Mas, o que importa é ver os gêneros como textos. Cada gênero surge como tal, mediante o uso repetido e as convenções sociais. Dessa forma, todo gênero é texto, mas nem todo texto produzido pelo homem, nas interações sociais, é apresentado como gênero, talvez pela pouca frequência de manifestação.

Diferente de uma grande maioria de estudiosos sobre gênero, Swales (1990), não apresenta motivo para buscar distinguir texto de gênero, pois o gênero se aproxima muito do texto. É como se não houvesse fronteiras para distingui-los. Para ele, o gênero compreende eventos comunicativos, com propósitos comunicativos.

Esse aspecto fica mais aceitável com o posicionamento de Bronckart (1997) que expõe serem os gêneros atividades em constante funcionamento social, apresentando características estáveis. Isso nos leva a pensar, então, que o gênero textual expõe uma determinada situação comunicativa.

Sendo assim, o mais importante no estudo dos gêneros textuais é analisar sua aplicabilidade social. E aqui podemos expor terem os gêneros digitais

características próprias, as quais os aproximam tanto dos gêneros orais quanto dos escritos, incentivando e inovando as práticas comunicativas.

Na concepção de Marcuschi (2002), as tecnologias digitais podem ajudar no dia a dia dos homens, no caso de pesquisas; entretanto, podem também prejudicar, como, por exemplo, a invasão de privacidade, ou no caso de crimes e clonagem de documentos. Parte de sua análise deve-se, principalmente, ao fato de os gêneros digitais proporcionarem maior interatividade.

Diz ainda o autor que a criação dos gêneros, no contexto cibernético, dá-se pelo uso da tecnologia e por sua interferência nas atividades de comunicação. Aqui, vemos Marcuschi (2002) aproximar-se de Bakhtin (1988) e de Bronckart (1997), no que se refere a indicar o surgimento dos gêneros textuais mediante a recorrência do evento comunicativo em diferentes esferas sociais, por meio da linguagem.

Nesse sentido, na internet, podemos observar o surgimento de novos gêneros. Bazerman (2005) afirma que não podemos ver os gêneros apenas considerando os traços textuais, mas percebendo a importância de analisar o papel do indivíduo no uso e na construção do sentido do texto. Fonseca (1994, p.53) cita que “a língua incorpora as suas condições básicas de uso”.

Portanto, estudar os gêneros digitais consiste em refletir sobre os contextos em que estão inseridos, ou seja, é preciso limitar quais as práticas sociais que são desenvolvidas e organizadas; para, a partir de então, verificar as características que permeiam a elaboração dos textos em uso.

É imprescindível destacar que os gêneros digitais apresentam características próprias de linguagem, ao que denominamos de linguagem virtual, e, além disso, fica evidente que os textos mostram-se ou como novos gêneros ou como gêneros com nova roupagem.

## **2. A LINGUAGEM VIRTUAL**

A tendência de uso de uma língua específica no contexto cibernético vem das novas formas de comunicação que exigem rapidez na linguagem escrita.

Não há como negarmos a inserção de uma nova linguagem no dia a dia do homem moderno: a linguagem virtual. Surgindo com suas características próprias,

colocando-se bem próxima da modalidade falada da língua. Ela é ágil e surpreendente, possuindo características próprias.

Para Freire (2003), os emoticons são características marcantes da linguagem virtual, pois se apresentam para indicar alegria, raiva, surpresa, dúvida, dentre outros sentimentos. Esses símbolos, segundo a autora, expõem o poder criativo da linguagem na internet.

Pereira e Moura (2005), por sua vez, acreditam ser os emissores de mensagens, na internet, verdadeiros criadores de símbolos influenciados pela sua personalidade e pelas situações contextuais.

Essa tendência de uso de símbolos, como não poderia ser diferente, é também manifesta nos recados on-line. Isso se dá de forma a expor os contextos em que os internautas estão envolvidos.

Outro aspecto que merece ressaltar é o uso de alongamentos de letras e um uso específico da pontuação. Pereira e Moura (2005) expõem em seu texto que o objetivo dos internautas, ao fazer uso de algumas pontuações em excesso, é o de aproximar a escrita da fala no que se refere à entonação.

O alongamento de letras, além de ser estratégia de entonação, é um bom exemplo dessa aproximação, visto que pode demonstrar os sentimentos no momento da escrita de cada palavra. Dessa forma, constatamos a informalidade presente na linguagem virtual.

As onomatopéias, por sua vez, também fazem parte da linguagem na internet. Geralmente, ela é usada a fim de enfatizar um riso ou uma gargalhada, podendo ser vista com um alongamento de letras.

Em suma, diante da agilidade que nos deparamos no contexto virtual, podemos dizer que a linguagem segue essa mesma característica, ou seja, muda de acordo com as situações de uso, adequando-se aos usuários.

### **3 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA**

Os gêneros textuais estão presentes na vida diária de um homem. O que marca uma produção textual como gênero é a sua regularidade no âmbito social, daí acreditarmos ser o recado on-line um desses.

Começamos, então, por separar 15 textos produzidos no espaço cibernético, com o intuito de observar as coincidências em relação à forma (estrutura) e ao uso de expressões linguísticas empregadas, como também verificar que tipo textual é mais utilizado neste gênero

Pensamos ser esta pesquisa bibliográfica e de campo, pois se desenvolve no espaço cibernético Orkut, em que a comunicação não é sempre presencial. A escolha desse espaço, portanto, deveu-se ao fato de ser de costume encontrar recados.

A pesquisa bibliográfica, para Lakatos e Marconi (2002) consiste em relatar tudo que se tem de escrito sobre o tema escolhido. Moreira e Caleffe (2006, p74) dizem ser a pesquisa bibliográfica “desenvolvida a partir do material já elaborado, construídos principalmente de livros e artigos científicos”.

Já a pesquisa de campo, para Lakatos e Marconi (2002), refere-se a uma pesquisa *in loco*. Severino (2007, p123) afirma que na “pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. O que caracteriza nossa pesquisa como de campo é o fato de serem feitas visitas a uma escola, com observação de aulas, a fim de constatar se há formação de leitores na série inicial do ensino fundamental.

Ademais, optamos por fazer uma análise dos dados da pesquisa considerando a abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1994), busca analisar de forma interpretativa os resultados, uma vez que procura dar significados que não ficam reduzidos à operacionalização de variáveis.

Fizemos uma seleção aleatória. De acordo com Lakatos e Marconi (2002), esse tipo de amostragem dar a cada participante do universo a mesma chance de participar da amostra.

Assim, vale dizer que, no presente artigo, optamos por apresenta apenas exemplos da análise realizada, visto que, com freqüência, alguns aspectos eram comuns a todos os textos.

#### **4 O RECADO NO CONTEXTO VIRTUAL**

Os recados escolhidas para análise mostraram-se da mesma forma (estrutura), ou seja, há um título, muitas das vezes fazendo menção ao remetente e,

no corpo do gênero, há um breve relato. Dessa forma, ao falarmos em elaborar um recado on-line, imediatamente já nos vem uma estrutura predeterminada.

Não houve como delimitar um único tema a ser analisado, pois no recado há possibilidade de existir diversas informações breves, como se fossem lembretes, dessa maneira, verificamos ser um texto bastante curto.

No caso dos recados analisadas, o texto apresentou-se bem próximo à língua oralizada, ou seja, bem informal e cheio de expressividade. O que mais chama a atenção no momento da análise é o fato dos alongamentos vocálicos apresentarem-se como uma forma de caracterizar os aspectos emotivos e subjetivos do remetente (surpresa, alegria, entonação dada na fala). Conforme exemplos a seguir:

**(1) ## Cacau ##:**

Ichhhc o álbum ta engraçado heheheheheheh.xero te amoooooooooooo, para tudo e chama a NASA kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk.

**(2) \* Valéria:**

Beeeeeeeeeeela aaaaaaaaaa q saudade.....

Aaaaaaaaaaaaaaaaaamo

Conforme verificamos, Pereira e Moura (2005) dizem que o principal objetivo dos textos produzidos no contexto virtual é o de aproximar-se da língua falada. Com a análise dos exemplos 1 e 2 , já podemos constatar que os recados são bem contextualizados, isto é, só há entendimento da mensagem se os envolvidos com a comunicação dominarem os códigos criados, além de conhecer os implícitos.

Há casos em que verificamos mudança de assunto, sem a preocupação com o encadeamento das idéias. Geralmente, a troca de tema aparece marcada com a pontuação reticências. É o que podemos ver com o exemplo 3:

**(3) Isabela:**

Eiiiiiiiiiiiiiiii, a ariadne vai chegar aki na quarta q vem ... jogos mortais estréia na nessa sexta ... vamo ver quarta qd ela chegar vamo?? Ela disse q só viu o 1 mas vai msm assim ... é mais barato na quarta, e aí eu explico p vcs rapidim os 3 ... vamo??? te ligo p combinar!!!! Bjooooooo

Há certos problemas decorrentes do mau uso da pontuação. Vemos as reticências sendo usadas constantemente no decorrer dos textos, às vezes substituindo o ponto final ou até a vírgula Parece que há um propósito nisso: indicar idéias suspensas e mudanças de assunto.

Relembramos Bazerman (2005) ao dizer que os gêneros textuais apresentam traços textuais, mas, no que se refere ao contexto digital, há importância está no papel do indivíduo quanto ao uso e o sentido do texto.

Até então, podemos averiguar a riqueza de expressividade encontrada nesses tipos de texto. Já podemos inferir que há necessidade de dominar termos usados pelos usuários do espaço Orkut, além de entender o contexto de elaboração dos recados, porque, do contrário, ficamos sem entender a mensagem transmitida.

Admitindo que é importante construir o significado do texto on-line, Fonseca (1994) afirma que para se envolver com o significado de um enunciado, é preciso perceber que o locutor não é dono absoluto do seu texto; ou seja, é preciso ver a importância do alocutário na produção textual. Assim, reforça-se a idéia de que a produção de um texto não é individual. Por isso, voltamos a enfatizar que para que os recados sejam entendidos, há necessidade de um convívio com o remetente: domínio de situações e expressões de linguagem.

Quando nos voltamos à consideração do contexto, ainda se torna importante mencionar a presença de implícitos, conforme veremos a seguir:

**(4) Camila:**

já mas num li ainda!! =X mas tu vai para LC neh?



**(5) Maira:**

tu vai fazer a prv na sexta? q horas vai ser msm?

A tendência de trabalhar com aspectos implícitos, leva-nos a aproximar a linguagem virtual do texto oralizado. Mais uma vez, Fonseca (1994) mostra a existência de implicações pragmáticas, ou seja, saberes dominados pelos envolvidos na construção do texto.

O contexto passa a ter um valor tão especial nos textos on-line, que sem o domínio do mesmo não há como perceber as pistas contextuais. Outra característica que podemos encontrar no recado cibernético consiste no uso de emoticons, conforme os exemplos (6) e (7), a seguir:

**(6) Camila:**

ja mas num li ainda!!! =X mas tu vai pra LC neh?

**(7) Geórgia:**

Sério? \*-\* meldels, eu não sabia x)

Os emoticons =X e x) indicam um beijo e o emoticons \*-\*, “cara de mal”. Dessa maneira, podemos verificar o uso de símbolos que fazem com que a língua escrita fique com tanta informalidade que chega a se aproximar de um diálogo presencial. É Freire (2003) que mostra os emoticons como características da linguagem virtual, visto que dão criatividade a mesma..

Com isso, entendemos que o recado on-line só é compreensível à medida que entendemos o contexto e a linguagem virtual. Acreditamos ser a linguagem, na internet, criativa e caracterizadora de alguns gêneros textuais on-line.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atual dinâmica tecnológica leva-nos a visualizar os textos produzidos, no contexto digital, como sendo também dinâmicos.

O entendimento do recado on-line só é possível se houver um domínio do que, atualmente, chamamos linguagem virtual, além do contexto em que estão envolvidos os comunicadores.

O mais interessante, no estudo desse gênero virtual, é o fato de ocorrer uma proximidade muito grande com a língua falada. Isso pode ser verificado quando constatamos a existência de pistas contextuais, um mundo semântico partilhado e ainda algumas regras cibernéticas, como o uso da pontuação sem nenhuma explicação lógica.

Apesar de este gênero encontrar-se na sua forma escrita, o único traço que o aproxima desta consiste no uso do código verbal escrito. Isso decorre de a linguagem utilizada no contexto cibernético substituir e, às vezes, complementar a linguagem escrita convencional. Há a possibilidade de se falar que, com novos tipos de interação, poderão surgir novas formas de gêneros textuais e de linguagens.

Dessa forma, acreditamos que os recados, no meio eletrônico, apresentam características pessoais de seus autores, sendo, portanto, personalizados; ou seja, na linguagem há indícios do possível emissor.

O tipo textual encontrado com frequência é o dissertativo, em que a informação mostra-se bem rápida, pois, assim como o recado, usado no contexto real, com escrita manual, muitas vezes, a intenção do comunicador é só lembrar determinada ocorrência.

## **DELINEATING THE SORT MESSAGE IN SPACE ORKUT**

### **ABSTRACT**

To study the digital sorts is to analyze practical the social ones that are developed and organized in the Internet. The sort message, in the Orkut space, in this research, is presented as our object of study. Thus, ahead of the displayed one, we search to analyze this sort, enumerating the characteristics gifts in the structure,

in the language and in the used literal type, comparing it with the usual message. We randomly use a sample of 15 texts, chosen, made for users of the cibernético space Orkut. This research, therefore, is bibliographical and of field. Beyond having a boarding of qualitative matrix. As result, we ahead verify to be the understandable message on-line of the agreement of the context and the virtual language. Of this form, we believe to be the messages, in the half electronic, more personalized, therefore they present identification of the shipper by means of the language, being more usual the use of the dissertativo literal type.

**Keywords:** Message. Orkut.

### Notas

- <sup>1</sup> Licenciatura em Letras – Português (UESPI). Bacharelado em Direito (Instituto Camilo Filho)
- <sup>2</sup> Licenciatura Plena em Letras - Português (UESPI). Mestranda em Letras - concentração em estudos de linguagem – UFPI.

### REFERÊNCIAS

- BANKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. In: DIONÍSIO, Ângela P.; HOFFNAGEL, J. C. (orgs.). São Paulo: Cortez. 2005.
- BROWCKART, Jean-Paul. *Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC. (1997) 1999.
- FONSECA, Joaquim. *Pragmática Lingüística*. Introdução teoria e descrição do português.
- FREIRE, Fernanda M. P. A palavra (re) escrita e (re) lida na internet. In: SILVA, Ezequiel Theodoro (cood.). *A Leitura nos oceanos na internet*. São Paulo: Cortez. 2003.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. *Iniciação à pesquisa científica*. São Paulo: Alínea, 2003.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5 ed. Atlas. DF. 2002.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna. 2002.p.19-36.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: XAVIER, Antônio C. (orgs). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.13-67.

MINAYO, Maria Cecília (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOREIRA, Henrivelto; CALLEFFE, Luiz Gonzaga. *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PEREIRA, Ana Paula M.S.; MOURA, Mirtes Zoe da Silva. A produção discursiva nas salas de bate-papo: formas e características processuais. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed.rev. e atualizada -São Paulo: Cortez, 2007.

SWALES, Jonh M. *Genre Analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press. 1990.